



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Manifesto I – sobre teologia com ênfase nas religiões afro-brasileiras

Esp. F. Rivas Neto¹

Resumo: o estudo de teologia por muito tempo foi sinônimo da ciência das religiões abraâmicas, sobretudo católicas, calcadas em métodos próprios, como a própria tradição escrita. Na FTU, Faculdade de Teologia Umbandista, surgiu o primeiro curso de nível superior de Teologia com ênfase em religiões afro-brasileiras da história, com metodologia própria, calcada

1. Francisco Rivas Neto (1950-2018) foi sacerdote das religiões afro-brasileiras durante 50 anos, médico e fundador da OICD (Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino), instituição religiosa afro-brasileira. Além disso, fundou e dirigiu a FTU (Faculdade de Teologia Umbandista), primeira e única instituição de formação teológica afro-brasileira, autorizada e reconhecida pelo MEC, em funcionamento de 2003 a 2016. Autor de diversos livros que marcaram as religiões afro-brasileiras, tanto no meio religioso como acadêmico.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Esp. F. Rivas Neto

na tradição oral, portanto, diametralmente oposta, porém em condição isonômica, com a teologia cristã.

Palavras-chave: teologia afro-brasileira; teologia cristã; tradição escrita; tradição oral; FTU.

Abstract: the study of theology for long time has been synonym of the science of Abrahamic religions, namely catholic, based on their own methods, like the written tradition. With FTU, Faculdade de Teologia Umbandista, the very first higher education course with emphasis on the Afro-Brazilian religions in the History has arisen, with its own methodology, on the grounds of oral tradition, therefore diametrically opposite, although in isonomic condition, to Christian Theology.

Keywords: Afro-Brazilian Theology; Christian Theology; written tradition; oral tradition; FTU.

Aos irmãos planetários,
À sociedade civil como um todo,
Aos irmãos das religiões afro-brasileiras,

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Manifesto I - sobre teologia com ênfase nas religiões...

Por meio deste manifesto, propomo-nos a dialogar sobre a teologia com ênfase nas religiões afro-brasileiras e sua função estruturante para promover a inclusão total pela educação. A teologia ora apresentada utiliza lógica e razão para compreender criticamente a religião. Em síntese, aplica o senso crítico à religião visando construir pontes que permitem aproximar os saberes e fazeres.

Neste sentido fundamos a FTU (Faculdade de Teologia Umbandista), que é autorizada e credenciada pelo MEC (Ministério da Educação) – portaria 3864 de 18 de dezembro de 2003 – para ministrar um curso acadêmico de nível bacharelado que forma teólogos. Ressaltamos que, além da fundação desta instituição, outro evento inédito ocorreu em 2010, quando diplomamos os primeiros vinte e um teólogos com ênfase nas religiões afro-brasileiras do mundo, diploma este emitido pela FTU e chancelado pela USP.

A teologia cristã, seja católica, protestante ou de outra importante confissão, possui um início histórico com as suas faculdades de teologia na Europa. A teologia com ênfase nas religiões afro-brasileiras encontra na FTU seu marco histórico, estruturante e estruturador do pensamento teológico. Indelévelmente estamos em condições isonô-

Esp. F. Rivas Neto

micas com as demais confissões religiosas no Brasil e no mundo.

O ganho das religiões afro-brasileiras com a fundação da FTU é incontestável. Ir contra ou negá-la é olvidar este processo de inclusão à educação, à cultura, ao social, ao político e ao econômico.

Não podemos ficar reféns de grupos que por desfaçatez ou outros motivos menos nobres insistem em propostas de cursos que de teologia só possuem o nome. Ratificamos que teologia não é religião, afinal não são sinônimos. A teologia pensa a religião utilizando ferramentas próprias para compreendê-la. Como transmitir de forma séria esta formação de nível universitário distante dos parâmetros educacionais estipulados pelo MEC? Cursos que não atendem estas especificações criam barreiras intransponíveis entre o cidadão religioso afro-brasileiro e a educação.

Por estes justos motivos, estabelecemos este diálogo com a sociedade das religiões afro-brasileiras para se atentarem a tais fatos. Somos a favor de todas as escolas das religiões afro-brasileiras e seus respectivos templos. Não somos nós que queremos formar sacerdotes em cursos e, pior, algumas modalidades de “sacerdócio” que dispensam a

Manifesto I - sobre teologia com ênfase nas religiões...

mediunidade, dispensam o transe – elemento fundamental à nossa tradição.

Lembramos que, pelas prerrogativas do MEC, a FTU poderia formar, além de teólogos, sacerdotes. Porém, respeitando a ética das religiões afro-brasileiras e as linhas de transmissão da raiz que cada genuína escola possui, optamos desde o primeiro momento formar apenas teólogos.

O momento é de reflexão e diálogo. Precisamos pensar bem e saber o que na realidade queremos para a nossa comunidade. No instante que fundamos a faculdade, formamos os seus primeiros teólogos e outras iniciativas importantes, optamos pela convivência pacífica, pelo respeito incondicional às diferenças, sem confundir o mesmo com erro ou desvio de caráter.

Algumas pessoas interessadas em confundir os ideais da FTU afirmaram que a faculdade queria tomar para si o que os templos fazem. Isto levou muitas pessoas a crerem que a faculdade era contra os templos. Pelo contrário, defendemos que os templos ligados às suas respectivas escolas são os locais ideais para a formação de sacerdotes. Tanto é verdade que temos o sacerdócio há mais de quarenta anos de formação no templo. Além disto, a FTU foi e é frequentemente local de congre-

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Esp. F. Rivas Neto

gação de várias escolas na realização de ritos pela paz e união umbandista, tendo no último rito de Exu (2010) a presença de templos da maioria dos estados brasileiros e do Uruguai. A FTU não é templo religioso, é instituição de ensino superior que sustenta a importância fundamental dos templos e religiosos afro-brasileiros.

F. Rivas Neto – Pai Rivas (Arhapiagha)

Diretor Geral da FTU

25 de janeiro de 2011

▪